

Mas continua a insatisfação no Hospital em Sobradinho

Os 34 médicos do Inamps lotados no Hospital de Sobradinho encontram-se insatisfeitos e até revoltados com os salários que recebem, pois, pelos mesmos serviços e a mesma carga horária, um médico da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF) tem um salário inicial de Cr\$ 8.615,00 a mais que o seu colega do Inamps. Enquanto o primeiro percebe inicialmente Cr\$ 23.927,00, o médico da Previdência Social recebe Cr\$ 15.312,00 por mês.

Contudo, apesar da insatisfação generalizada, não parece existir um consenso para uma possível demissão em massa, "já que isso é mais um problema de nível pessoal", argumentou um dos médicos do Inamps. Por outro lado, cerca de 10 médicos do Inamps lotados em Sobradinho encontram-se também vinculados à FHDF, fato que possibilita a todos eles cumprirem a sua carga horária num mesmo local. "Não é interessante para nós, nesse caso, a prestação de serviços em outra unidade de trabalho", disse o médico-ortopedista Marco Antônio Porto, que tem esses dois vínculos empregatícios.

Entretanto, a grande maioria dos médicos do Inamps que trabalha em Sobradinho é lotada em outros hospitais, e isso faz com que eles reivindiquem, além da melhoria dos salários, os seus deslocamentos para unidades mais próximas de suas residências, ou para postos na proximidade dos locais onde trabalhavam antes de serem lotados em Sobradinho. Alegam esses médicos estar trabalhando em Sobradinho por um salário real em torno de oito mil cruzeiros, já que gastam mensalmente cerca de cinco mil cruzeiros em gasolina pelo percurso Plano Piloto-Sobradinho, e recebem um líquido de Cr\$ 13.000,00.

Por outro lado, o diretor interino do HRS, Romero Bezerra, diz reconhecer a defasagem de salários entre os profissionais contratados pelas duas instituições, "mas aqui eles são tratados como iguais, pois ambos são médicos". Lembrou ele, ainda, que muitos desses profissionais contratados

pelo Inamps encontram-se realmente insatisfeitos, "mas não acredito que todos eles venham a pedir demissão".

Ele salientou o fato de 10 desses médicos possuírem vínculo empregatício também com a FHDF. Todavia, ponderou ele, o ideal para todo médico seria trabalhar num só local e ter um salário condizente com o serviço que presta à comunidade.

Quanto ao atendimento médico feito no Hospital de Sobradinho, informou o seu diretor interino, que também é vice-diretor, contar com um quadro atual de cerca de 70 médicos, "Número bem aquém das necessidades do hospital". Segundo ele, para que aquela unidade hospitalar fosse ativada em sua totalidade, seria necessário um quadro de 1.058 funcionários, "e no momento dispomos de apenas 390".

CONDIÇÕES

De acordo com o médico Romero Bezerra, não estava previsto que a FHDF assumisse, ainda este ano, a direção do Hospital de Sobradinho, que até o final de junho estava sob a responsabilidade da Universidade de Brasília. Com isso, a FHDF teve que solicitar uma verba de Cr\$ 200 milhões ao Governo Federal, para que os serviços daquela unidade fossem normalizados até o final desse ano.

Dessa verba, a Fundação recebeu apenas 75 milhões, e apesar de o ministro da Previdência Social ter-se comprometido a colocar à disposição do Hospital de Sobradinho 40 médicos, 50 enfermeiros, 100 auxiliares de enfermagem e 150 auxiliares de serviço de apoio, o HS recebeu apenas 34 médicos, uma enfermeira, seis auxiliares de enfermagem e cinco auxiliares de apoio.

Contudo, para Romero Bezerra, essa falha é decorrente da falta de recursos humanos à disposição do Inamps, já que esse Instituto, segundo ele, só pode contratar pessoal mediante concurso público promovido pelo Dasp.